

Monitoria no ensino básico: possibilidade de aprender com os colegas

Vitória Nyland¹ (IC), Ana Paula Sebastiany (FM), Eniz Conceição Oliveira¹ (PQ), Miriam Ines Marchi¹ (PQ)*, José Cláudio Del Pino¹ (PQ). *mimarchi@univates.br

¹ Centro Universitário UNIVATES, Rua Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS CEP 959000

Palavras-Chave: Monitoria, Termoquímica, Tabela Nutricional

Introdução

Este trabalho é fruto de uma das ações do projeto PICMEL, do Edital FAPERGS/CAPES 15/2013, intitulado Atividades de Monitoria para o Ensino de Ciências, desenvolvido com estudantes de uma escola de Ensino Médio Politécnico do Vale do Taquari – RS, em parceria com o Centro Universitário UNIVATES. As atividades de monitoria foram planejadas e aplicadas por estudantes bolsistas (BIC Junior) sob orientação de uma professora da escola, no segundo semestre de 2014. Com a monitoria busca-se o desenvolvimento de competências e habilidades, formação intelectual, autonomia, interpretação e linguagem do estudante. O papel do professor orientador é de mediador das atividades e da construção de conceitos, que constitui em elemento fundamental para a aprendizagem do aluno¹. O principal objetivo foi identificar aprendizagens nas análises conceituais das produções do conhecimento, geradas nessas atividades, em situações formais e não formais de ensino. Buscou-se ainda, promover a cooperação mútua entre os estudantes e entre estudantes e professor.

É um estudo qualitativo, utilizando-se dos seguintes instrumentos de coleta de dados: diário de campo da professora, relatórios e resumos com análise reflexiva das atividades dos estudantes, fotos, filmagens de aulas. O planejamento e o desenvolvimento das atividades foram realizados pelos monitores e pela professora orientadora, abordando o tema Termoquímica.

Resultados e Discussão

Com o intuito de desenvolver a autonomia do aluno, a professora orientadora planejou com os monitores que inicialmente eles propusessem uma atividade para ser realizada em sala de aula. Em consenso com a professora, eles definiram trabalhar sobre conteúdo de Termoquímica com o objetivo de entender a energia envolvida no consumo de alimentos. A partir disso, eles começaram a estudar em livros e sites da internet, conceitos relacionados ao tema, como por exemplo calorias, carboidratos, proteínas, lipídeos, vitaminas, rótulos de embalagens e posteriormente planejaram a atividade a ser desenvolvidas com os alunos.

A atividade consistia na análise de tabelas nutricionais de diferentes alimentos (maionese,

arroz, feijão, salgadinho, bolacha recheada, iogurte, refrigerante tipo cola, refrigerante tipo guaraná, massa, chocolate e margarina) e foi desenvolvida com os alunos de uma turma do 2º ano do Ensino Médio desta escola. O trabalho foi realizado em duplas e cada grupo pesquisou sobre um alimento, analisando a composição dos rótulos das embalagens, ou seja, as tabelas nutricionais. Após isso, os monitores fizeram uma discussão dos resultados dos alunos e da importância de observar e conhecer os nutrientes e sais minerais expressos no rótulo de um produto a ser consumido.

Analisando os dados dessa atividade, de forma sucinta, percebeu-se que os monitores, quando desafiados a serem autores de seu próprio aprendizado, inicialmente, tiveram dificuldades de trabalhar porque não estavam acostumados com esta forma de aprender. Mas, com orientação da professora e com muito empenho e comprometimento, conseguiram avançar no planejamento, na aplicação e, inclusive na avaliação da atividade. Os monitores avaliaram que, na percepção deles, “os alunos não entenderam muito bem o que deveriam fazer, mas com as explicações deles sobre termoquímica e o funcionamento da atividade, conseguiram desenvolvê-la tranquilamente”. Também, comentaram que “foi possível ver que os alunos gostaram do que foi proposto, acharam interessante, principalmente por ser algo que eles praticamente nunca faziam”. E, na auto avaliação, os monitores expressaram estar satisfeitos com o resultado da atividade, pois conseguiram “passar aos alunos o que queriam, fazendo com que eles entendessem a importância de analisar as tabelas nutricionais dos alimentos”.

Conclusões

A monitoria permitiu a construção de conhecimento por parte dos alunos, bem como, que eles relacionassem a vida dentro da sala de aula com a rotina fora dela. Possibilitou o interesse pela iniciação científica dos monitores.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário UNIVATES, a CAPES e a FAPERGS.

¹CAVALHEIRO, Patrícia da Silva. DEL PINO, José Cláudio. **Monitoria em Ciências: uma estratégia de aprender fazendo**. Curitiba: Appris, 2014. 196 p.